

SAÚDE DO TRABALHADOR: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE DUAS SERRAS-ANTAS BAHIA- BRASIL

WORKER HEALTH: COMMUNITY HEALTH AGENTS FROM TWO SERRAS-ANTAS BAHIA- BRAZIL

Manoel Messias Gama Silva ¹

RESUMO

Este trabalho relata a história dos trabalhadores Agentes Comunitários de Saúde de Duas Serras Antas Bahia- Brasil é considerado a função mediadora desempenhada dos mesmos. O estudo possibilitou o conhecimento das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde que é fundamental para o modelo assistencial para corresponder às necessidades da população aproximando dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), integralidade, equidade, universalidade e participação popular.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde dos Agentes Comunitários de Saúde. Equipe. Direito.

ABSTRATCT

This work reports the history of Community Health Agents workers from Duas Serras Antas Bahia- Brazil is considered the mediating function performed by them. The study made it possible to know the practices of Community Health Agents, which is fundamental for the care model to meet the needs of the population, approaching the principles of the Unified Health System (SUS), integrality, equity, universality and popular participation.

KEYWORDS: Health of Community Health Agents. Team. Law.

¹ Graduado em Letras português e inglês pela FTC ead em Cicero Dantas- Bahia- Brasil, Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - Absoulute Christian University. **E-mail:** messiasgamasilva@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7813162397439315

INTRODUÇÃO

A partir de 1997, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs), no mesmo ano a comunidade contou com a presença de quatro (04) Agentes Comunitários de Saúde, hoje são oito (08) Agentes Comunitários de Saúde.

É inserido na equipe de Estratégia saúde da Família II (ESF II) junto com demais profissionais atendendo a população sendo elo do Ministério da Saúde e a equipe de saúde local.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são fundamentais na Atenção Primária à Saúde (APS) possuindo atributos e seu trabalho e suas competências culturais, orientação comunitária, cadastros das famílias em sua área de atuação, acompanhamento entre outras.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) com seu papel fundamental para atuar na comunidade interligando os serviços de saúde à população. É importante que esses profissionais tenham qualidade de vida.

É com trabalho digno possibilitando ter bem-estar proporcionando maior qualidade na prestação de suas atribuições, exercendo na área de atuação do trabalho diário.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) prioriza e organiza a atenção básica por intermédio dos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), também são considerados pelo Ministério da Saúde, gestores Estaduais e Municipais.

Regulamentados pela Lei nº 13.595, de 05 de janeiro de 2018, que altera a Lei nº 11.350, de 05 de outubro de 2006, que suas atividades são exclusivas dentro do Sistema Único de Saúde. Assim a classe ganha espaço na área da Saúde da Família.

A regulamentação da lei e seus incisos, vemos que esses profissionais influenciam na criação, promoção e manutenção de comportamentos saudáveis. Como declara o artigo 3º da constituição:

O Agente Comunitário de Saúde tem como atribuição o exercício de atividades de prevenção de doenças e de promoção à saúde, a partir dos referenciais da Educação Popular em Saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS que normatizam a saúde preventiva e a atenção básica em saúde, com objetivo de ampliar o acesso da comunidade assistida às ações e aos serviços de informação, de saúde, de promoção social e de proteção da cidadania, sob supervisão do gestor municipal, distrital, estadual ou federal.

O diagnóstico demográfico e sociocultural; o detalhamento das visitas domiciliares com coleta e registro de dados que fazem parte das atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que devem ter o planejamento de saúde em todos os níveis na gestão de saúde em todas as esferas e em cada unidade de saúde.

Esse contexto insere-se a necessidade e o desafio de preparar os Agentes Comunitários de Saúde para o desenvolvimento de vigilância em saúde do trabalhador (VISAT) identificando processos produtivos geradores de risco para a saúde.

É importante identificar o perfil ocupacional, realizar orientações e ações educativas de cada servidor esses são exemplos, utilizando essas informações para o planejamento de ações de cuidado aos trabalhadores pela equipe de saúde.

A decorrência de estar buscando caminhos pedagógicos para a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde em vigilância a saúde do trabalhador, o estudo apresenta os objetivos na construção da proposta pedagógica com base na percepção dos enfermeiros das equipes saúde da família e dos Agentes Comunitários de Saúde.

A construção da proposta pedagógica está em acordo com a Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) do Sistema Único de Saúde (SUS), e com a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da

Trabalhadora (PNST) vigentes a valorização e qualificação dos trabalhadores da saúde.

De acordo com Ceccim e Ferla (2006), a EPS não é só um processo didático-pedagógico; é um processo político-pedagógico que trata de mudar o cotidiano do trabalho na saúde e de colocar o cotidiano profissional em invenção, em equipe e com usuários, a mesma apoia o ensino-aprendizagem embasado na produção de conhecimentos.

A vigilância em saúde e atualmente, um dos grandes desafios para o SUS e para a AB, devendo ser feita de modo articulado com as vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador (BRASIL, 2009).

Alguns profissionais de saúde local identificam que os Agentes Comunitários de Saúde não tem preparação previa especifica para lidar com as questões que envolvem suas atividades, o que recorremos aos saberes do senso comum ou saberes adquiridos em experiências anteriores para orientarem o encaminhamento dos problemas.

As especificidades quanto ao trabalho dos ACS, são essenciais para a manutenção de condições adequadas de trabalho, uma vez que estas não se resumem na realidade do trabalho, mas também se relacionam com tudo que esta em torno do trabalho.

É evidente que o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde tem acarretado consequências danosas a sua saúde. Estas são provenientes das cargas de trabalho nos quais estão envolvidos nos processos de desgastes.

É importante discutir as cargas de trabalhos nas quais os trabalhadores homens e mulheres são submetidos, portanto dizem respeito a um conceito importante na relação entre trabalho de saúde. Neste sentido deve estudar e virem a conhecerem como os ACS é supercarregados em suas funções.

Essas considerações em vista no presente estudo têm como objetivos conhecer a percepção dos Agentes

Comunitários de Saúde acerca das cargas de trabalho presentes na sua atuação.

Vendo essas considerações, objetivou-se investigar os custos humano físico, cognitivo e social no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e a relação destes com possíveis danos à saúde.

OBJETIVO

Buscar estratégias de melhoria da qualidade de vida e trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde de Duas Serras- Antas- Bahia- Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com os Agentes Comunitários de Saúde de Duas Serras – Antas – Bahia- Brasil, realizado no período de novembro de 2021. A área de estudo correspondeu a Unidade Saúde da Família II de Duas Serras.

Foi agendada a coleta de dados por telefone e entrevistas a todos Agentes Comunitário de Saúde, buscando melhoria de trabalho e reconhecimento por parte da gestão de saúde.

As variedades estudadas foram sexo, idade, cor de pele, escolaridade, renda, situação conjugal, relacionada à caracterização do emprego como vinculo de emprego, tempo de trabalho, jornada de trabalho, atividades compatíveis com cargo, grau de satisfação com o trabalho, todos responderam com muita atenção e respeito.

Os dados encontrados foram colocados em tabela, os Agentes aceitaram o estudo realizado em prol da melhoria da situação do trabalho dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 01 - Comparativo de idade, sexo e escolaridade dos ACS.

IDADE	SEXO	ESCOLARIDADE
40 anos a 45anos - 04	02 homens	Mestrando- 01
46 anos a 50anos - 02	06 mulheres	Graduada- 01
51 anos a 65 anos - 02		Ensino médio- 05
		Ensino fundamental- 01

Ao observamos a tabela 01 há diferenças de idades, sexo e escolaridade.

São pessoas maduras para exercer o cargo de Agentes Comunitários de Saúde. Como trabalhamos em equipe uma ajuda o outro nos trabalhos que a secretária de saúde precisa, como por exemplo: peso do Programa Bolsa Família, vacina de idosos em domicílios, etc.

A diferencia entre os sexos nota-se que o feminino predomina em união todos trabalha com respeito, ajudando uns aos outros sendo eles do Sistema Único de Saúde (SUS) dos usuários a Estratégia saúde da Família (ESF).

As desigualdades entre a escolaridade é muito forte, pois as maiorias pretendem continuar com os estudos, buscando aprendizagens para melhor servir a população.

TABELA 02 - Comparativo entre cor de pele dos ACS

CONSIDERADOS BRANCOS	CONSIDERADOS NEGROS	CONSIDERADOS OUTRAS RAÇAS
07	01	00

Vejamos na tabela 02 como ainda existem desigualdades sociais, porém entre os profissionais há muito respeito.

Devido à comunidade não ter muitas pessoas da cor negra, o espaço dos empregos na comunidade vão para as pessoas brancas.

TABELA 03 - Comparativo entre a renda dos ACS

RENDA	Acima de 01 salário	02 salários	03 salários	04 salários
	01	03	02	02

Devido o tempo de serviço a escolaridade cada um tem seu salário diferenciado devido o plano de carreira Municipal.

Vejamos a importância de estudar, buscando novos conhecimentos e aprendizagens e melhorando a qualidade de vida.

A gestão em saúde precisa melhorar cada vez, mas o plano de cargo de carreira dos servidores, assim trabalhamos com, mas autoestima.

Quando à gestão se preocupa com seus servidores a comunidade e as famílias só tem a ganhar com salario digno e construir seus objetivos.

TABELA 04 - Comparativo entre a situação conjugal dos ACS

SITUAÇÃO CONJUGAL	CASADOS	SOLTEIROS	VIÚVO	SEPARADOS
	04	00	02	02

Os Agentes Comunitários de Saúde tem família, todos com filhos e todos dedicam seu tempo para os mesmo, intercalando e não deixando suas responsabilidades no trabalho.

Os guerreiros da saúde que não se cansa em prol da melhoria de saúde da sua comunidade, realizando e fazendo saúde coletiva.

Não se deixam abater pelos desafios que a vida oferece, mas sempre lutamos para dar um futuro melhor para nossos filhos e melhoria em nossos trabalhos.

TABELA 05 - Comparativo entre tempo de trabalho dos ACS e a jornada de trabalho são iguais

TEMPO DE TRABALHO	JORNADA DE TRABALHO
03 ACS 24 anos	Todos com 40h semanais
02 ACS 17 anos	
01 ACS 12 anos	
02 ACS 09 anos	

Os três (03) primeiros Agentes Comunitários de Saúde Começaram a trabalhar logo que foi instituído o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), há vinte e quatro (24) anos atrás servem a comunidade com amor, buscando sempre melhoria de qualidade de vida.

Os Agentes Comunitários de Saúde que tem dezessete (17) anos fizeram processo seletivo, dedicadas à função veio complementar o serviço dos anteriores.

Em 2008 a prefeitura realizou concurso público e tinha uma vaga para Agente Comunitário de Saúde no qual foram aprovados três (03) candidatos o1 foi chamado em 2009 contribuído para a gestão em saúde, dando continuidade ao serviço de saúde.

Com a saída de uma Agente de Saúde por conta de um acidente, foi chamado ou dois (02) Agentes Comunitários de Saúde para assumir o lugar da que teve o acidente e a outra por conta da popularidade que cresceu.

Todos tem a mesma carga horária e vem lutando por melhoria de trabalho a cada dia, que a gestão em saúde possa continuar dando os devidos valores que esses profissionais têm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde em Substituição Tributária (ST) é encarada como desafio, A gestão em saúde considera que os agentes podem desenvolver ações no campo de saúde do trabalhador, identificar o perfil da população trabalhadora, reconhecer sinal de risco a saúde do trabalhador e realizar ações educativas.

É necessária a criação e a consolidação de estratégias locais de organização e de gestão dos processos do trabalho dos Agentes Comunitários de saúde de Duas Serras Antas- Bahia - Brasil com intuito de valorizar seu trabalho.

É importante modificar o quadro de insatisfação existente, fortalecendo a discursão a respeito da saúde dos trabalhadores.

Sugerimos a realização de outros estudos, com diferentes enfoques metodológicos, par que sejam investigados os fatores relacionados à insatisfação com o trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 13 fev. 2004. Seção 1, p. 37-41.

BRASIL. Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 20 ago. 2007. Seção 1, p.34-38.

BRASIL. Portaria n. 3.252, de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 23 de dez. 2009. Seção 1, p. 65-69.

BRASIL. Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 23 ago. 2012. Seção 1, p. 46-51.

BRASIL. Portaria n. 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 24 out. 2011. Seção 1.

CECCIM, Ricardo B.; FERLA, Alcindo A. Educação permanente em saúde. In: PEREIRA, Isabel B.; LIMA, Júlio C. F. (orgs.). Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006. p. 107-112.